

**Vivendo o ‘Agora’:  
Uma Resposta Salvatoriana aos Sinais dos Tempos  
Ir. Sheila Novak SDS  
Ir. Jean Schafer SDS  
Julho de 2015**

É fácil olhar para trás. Somos parte do passado. Conhecemos seu terreno e fizemos a maior parte do seu percurso. Olhar para frente tem sua facilidade. O futuro energiza os sonhos, os planos, ambições e possibilidades. Estar no ‘agora’, porém é, usualmente, desafiador — precisamos pensar para onde estamos indo, que caminho tem melhor sentido e quais são as esperanças para realizarmos o caminho. Como seres sociais as nossas escolhas no presente são, necessariamente, influenciadas pelo que está acontecendo ao nosso redor. É importante fazer boas escolhas para viver a realidade contextual.

Isto significa ler e responder aos sinais dos tempos. Mas o que isso realmente significa e o

**“Nosso espírito de  
universalidade...  
Estamos abertos aos  
clamores e desafios da  
época histórica em que  
vivemos, permitindo  
que os sinais dos  
tempos nos revelem os  
modos e meios de agir.”  
Declaração #8**

que leva uma pessoa a fazê-lo? De todos os pontos de vista contemporâneos e através da lente de uma grande diversidade de perspectivas as pessoas continuam a procurar compreender os sinais dos tempos conforme suas experiências. Este é um assunto explorado nos cursos universitários e em conversas. Com frequência, ele é o trampolim para planejamentos conjuntos na indústria e em negócios. Os sinais dos tempos são a base racional para as novas tendências em moda, em filmes, alimentos, na fé e até em relação ao medo. Os sinais dos tempos subjazem as apresentações motivacionais sobre 'Conversas TED - Ideias que valem a pena serem espalhadas' ('TED Talks – Ideas Worth Spreading')<sup>1</sup> e sermões televisivos sobre o evangelho nas manhãs de domingo. Procure hoje na Internet sobre

‘sinais dos tempos’ e predições evangélicas sobre a segunda vinda de Cristo, e esses sinais aparecem prontamente.<sup>2</sup>

Alguém poderia argumentar que a leitura sobre os sinais dos tempos tem sido ação humana, desde a ação consciente do homem — pessoas tentando dar sentido aos acontecimentos, os contos épicos,<sup>3</sup> os livros sagrados, relatos históricos, todos utilizam os sinais dos tempos como um trampolim para a compreensão de como os eventos estão conformando uma resposta necessária que mobilizará o povo para um futuro seguro. Histórias bíblicas e seus

---

<sup>1</sup> <https://www.ted.com/talks>

<sup>2</sup> “Sinais dos Tempos da Modernidade: Uma Revisão dos Sinais Singulares de Hoje e deste Tempo.”

[http://www.lamblion.com/articles/articles\\_signs2.php](http://www.lamblion.com/articles/articles_signs2.php)

“Quinze sinais dos Tempos Indicando o Julgamento” <http://www.charismanews.com/opinion/heres-the-deal/45851-15-signs-of-the-times-indicating-judgment>

<sup>3</sup> *Uma Lenda de Duas Cidades* (1859), uma novela histórica de Charles Dickens. “Este foi o melhor dos tempos, este foi o pior dos tempos, esta foi a era da sabedoria, esta foi a era das loucuras, esta foi a época das crenças, esta foi a época da incredulidade, esta foi a estação da Luz, esta foi a estação das Trevas, esta foi a fonte da esperança, este foi o inverno do desespero, tínhamos tudo diante de nós, tínhamos nada diante de nós, estávamos todos indo diretamente para o Céu, estávamos todos indo diretamente para outro caminho – resumindo, o período foi muito parecido com o atual, que algumas de suas autoridades barulhentas insistiram que fosse recebida, para o bem ou para o mal, no grau superlativo de comparação só.” (Capítulo I - O Período)

Nota: O parágrafo de abertura da novela. As duas cidades referiam-se a Londres e Paris durante o tumulto da Revolução Francesa. Aos cidadãos oprimidos da França, do Sec. 18, a proclamação dos direitos do homem pela revolução, foi, de fato, uma " fonte de esperança “Mas, para os do regime antigo, ou do sistema político que deixavam, este foi um “inverno de desespero,” conduzindo à morte e destruição. [https://en.wikiquote.org/wiki/A\\_Tale\\_of\\_Two\\_Cities](https://en.wikiquote.org/wiki/A_Tale_of_Two_Cities)

personagens relatam exemplos deste esforço humano — Noé construiu uma arca para se proteger contra um castigo; Moisés livrou seu povo da escravidão com promessas de um futuro melhor e de uma nova terra; Profetas denunciaram a fim de despertarem o povo e este perceber a cumplicidade em seu modo injusto de viver. Jesus pregou frequentemente sobre o Reino e sobre o que o povo precisava fazer para encontrar o Reino dentro de si, construindo-o por fora.

O mais importante para nós é, como um Salvatoriano deveria ler os sinais dos tempos? Quais desafios os sinais nos apresentam hoje, e como deveríamos responder?

O modo como estamos vendo o mundo e seus ‘sinais’ é realmente uma questão de perspectiva – o treinamento profissional de uns, sua posição, idade, sexo, a cultura-tudo isso modela a perspectiva que temos de nossas experiências, e influenciam as decisões que tomamos sobre o que experimentamos. O nosso passado influencia a perspectiva do nosso ‘agora’, mas, o nosso passado não deveria controlar as escolhas que fazemos no momento presente. Porque vivemos a partir da perspectiva da fé, a graça nos leva a olhar para o mundo com o olhar e corações apostólicos.

Como Salvatorianos, e tendo um legado maravilhoso, podemos trazê-lo para aprender a ler os sinais dos tempos a partir da perspectiva da fé. Este legado é o do nosso carisma, doado a nós pelo Espírito Santo através da vida, testemunho e escritos de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan e da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos Von Wüllenweber.

Ao refletir sobre suas vidas, começamos a descobrir suas perspectivas singulares. Jordan, por exemplo, cresceu em um ambiente de empobrecimento, onde a vida era difícil. Ainda, quando jovem, ele sentiu-se particularmente abençoado e chamado por Deus para fazer algo grandioso pelas pessoas. Ele sentiu um chamado muito forte ao sacerdócio associado ao desejo de dominar o conhecimento de línguas que o ajudariam atingir o amplo mundo daqueles que desconheciam a bondade e amabilidade de Deus Salvador.<sup>4</sup>

Jordan foi mais uma pessoa do ‘agora’ do que um planejador em longo prazo. Ele sofria com o que via com a crescente falta de fé na Europa. Ele estava convencido do potencial para inspirar outros a perceberem que as nossas ações diárias são meios para salvar almas. O poder da imprensa foi um instrumento que parecia ser tão útil para despertar pessoas para esta necessidade apostólica. Acima de tudo, ele estava convencido de que “apóstolos”<sup>5</sup> para a causa do mundo do Século 19 não precisavam ser somente clérigos e missionários. Ele imaginou a inclusão de homens, mulheres, leigos e religiosos em um movimento para reacender a fé em ação nas comunidades de base.

Ele encontrou algumas pedras substanciais ao longo do caminho. Ao estabelecer o primeiro grupo de mulheres em sua Sociedade Apostólica Instrutiva, Jordan e a mulher escolhida como guia diferiram na sua interpretação do papel do voto de pobreza. Seu sonho foi o de ter um grupo de Irmãs vivendo fiel e radicalmente um estilo de vida de pobreza. O sonho de Jordan foi o de utilizar a disciplina de pobreza como meio para desenvolver o apostolado, em vez de expressar um estilo de vida monástica. Consequentemente, as autoridades eclesiais decidiram separar aquele grupo de mulheres devido a esses aparentemente irreconciliáveis valores.

Jordan enfrentou também as pressões da Igreja ao focar o trabalho apostólico de seu instituto. Ao rezar sobre os acontecimentos e a melhor forma de responder às exigências, Jordan percebeu que sua visão exigia flexibilidade e abertura. Ele sentia resistência quanto a

---

<sup>4</sup>Diário Espiritual de Jordan IV/37 e Tito 3, 4

<sup>5</sup>Ibid.1/138 “Eis os santos Apóstolos, percorrendo o universo e evangelizando a todos.”

limitar sua visão a específicos parâmetros definíveis. Havia convicção e persistência em seu gene como consta em nossa Declaração Salvatoriana.<sup>6</sup>

Em sua luta para responder aos sinais dos tempos da Europa, no final de 1800, com os vários contratempos encontrados, ele assumiu a perspectiva de escolher, ‘ permanecer à sombra da cruz.’<sup>7</sup> Isto é, enquanto olhava para as necessidades do mundo, ele estava profundamente consciente de seu amor por Jesus, que morreu para que “todos pudessem ter vida e tê-la em abundância.” (Jo 10,10) Essa foi a perspectiva que o impulsionou para fundar uma organização de pessoas dedicadas ao avanço do conhecimento e amor de Jesus como o caminho direcionado à transformação da sociedade e do mundo. “Esta é a vida eterna, conhecer a ti Deus único e verdadeiro e Jesus Cristo que enviaste.”(Jo 17, 3) Essa verdade tornou-se seu sinal para a leitura e resposta aos sinais de seu tempo.<sup>8</sup>

Jordan, ao discernir sua resposta quanto aos sinais de seu tempo, acreditava poder inspirar outros para se envolverem e usarem seus próprios talentos e estilo de vida para ajudar outros a tomarem consciência do amor misericordioso de Deus nos ambientes sociais. Ele estava convencido de que o uso da mídia de seu tempo era essencial para a tomada de consciência além dos círculos locais de influência. Seus olhos se mantiveram focados na missão, tanto na Europa, como além fronteiras, em missões em terras da África e da Ásia. Ao convidar todos os estilos de vida em seus esforços apostólicos, ele estava convencido de que o mundo se tornaria mais Cristão, e, portanto, mais justo. O Sistema de valores com que se comprometeu, foi à perspectiva da qual brotou a motivação e o impulso de levar avante a visão para responder aos sinais dos tempos.

A Bem-aventurada Maria, por sua vez, nasceu na nobreza podendo viver vida confortável, cheia de atividades sociais e viagem. Ao invés, ela colocou seu olhar nas mulheres que seguiam Jesus cuidando de suas necessidades fora de seus próprios meios. Ela estava convencida de que a sua não seria uma vida fácil nem de liderança. Ela desejava colaborar, unindo-se a outras de igual mentalidade para capacitá-las ao trabalho do Salvador e florescer no seu tempo, como as mulheres no tempo de Jesus, que uniram-se a Ele, seguindo a sua liderança.<sup>9</sup> A sua perspectiva teve um enfoque totalmente diferente do de Jordan. Ela queria unir-se a um grupo que fosse apostólico e pudesse contribuir com seus esforços e sua riqueza. Ela buscou não ser uma líder, mas colaboradora.<sup>10</sup> Como Jordan, permanecendo à sombra da cruz de Jesus, a Bem-aventurada Maria olhou para o seu mundo desejando profundamente ser

**“Movido por uma profunda experiência de Deus, pela situação da Igreja e pela realidade de seu tempo, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan foi tomado por um urgente desejo de que todas as pessoas conhecessem o Deus único e verdadeiro e, em Jesus, o Salvador, experimentassem vida em abundância. Sua visão foi a de unir todas as forças apostólicas da Igreja para que amem e proclamem Jesus como Salvador de um mundo carente de Deus. Ele incluiu pessoas de todas as idades e níveis sociais, trabalhando juntas em todas as partes e com todos os modos e meios...”**

**Declaração #1**

<sup>6</sup>Prefácio da Declaração Salvatoriana “Com a graça de Deus, nada seja difícil demais para ti. Tudo posso naquele que me fortalece.” Do Diário Espiritual !!/1-2 (Dec. 20, 1894)

<sup>7</sup> “As obras de Deus só prosperam à sombra da cruz.” Diário Espiritual I/163

<sup>8</sup>Crônica Salvatoriana vol. 3 (1919), no.2, 2-12 Jordan contou ao Pe. Pancratius Pfeiffer que, quando ele esteve no Mt. Líbano e olhou para a Terra Santa permitindo que as multifacetadas necessidades passassem por sua mente, escutou em sua mente, muito claramente, as palavras do Salvador – João 17, 3.

<sup>9</sup>Studia Historia Salvatoriana Sectio 1.0 MM ‘Uma Breve Biografia’, pg. 15 “Gostei muito de estudar na Sagrada Escritura como, no tempo de Jesus, os apóstolos e as mulheres trabalharam juntos para Cristo.”

<sup>10</sup> Ibid. pg. 26 “...As irmãs da missão combinaram, exatamente, com o meu desejo – eu começar menos. ...”

uma mulher apostólica, usando seus talentos para ajudar Jesus ser conhecido e amado pela Europa contemporânea e nas missões.<sup>11</sup>

Os Salvatorianos continuam sendo desafiados para lerem os muitos sinais que definem a situação do mundo. Por causa da tecnologia, se estivermos acordadas e alertas, não há praticamente qualquer parte do nosso mundo que ignoremos. Quais são os sinais dos tempos deste novo milênio? Como está sendo a resposta do povo ao que estão vendo se desdobrar? Podemos ver o sentido dos acontecimentos que estão, agora, dando forma à história da humanidade?

O poder e a penetração da Internet e da tecnologia do celular tem conectado a humanidade como nenhum outro fenômeno na história. Ele tem despertado consciências e aberto horizontes sobre temas que não eram tratados abertamente no passado. Esta mesma tecnologia tem criado simultaneamente maior diversidade em nossa maneira de pensar. Existe maior aceitação de diferentes orientações sexuais, incluindo a identidade homoafetiva, transgênero e bissexual.<sup>12</sup> A família não é mais definida

como formada pela mãe-pai-filhos, mas inclui pais solteiros com filhos, famílias misturadas, ou mesmo, casais do mesmo sexo criando os filhos. A expansão do papel da mulher tem dado tanto às mulheres como aos homens acesso a mais escolhas sobre a maneira de desenvolver seus talentos e de viver sua vida.

A tecnologia e a comunicação por Internet têm colocado os equipamentos da mídia social nas mãos do governo, dos educadores, daqueles pegos pelas culturas de repressão que querem que suas vozes sejam ouvidas, e aqueles de culturas liberais buscam assistir os que estão empenhados na conquista da liberdade e oportunidade. A mídia social é um foco central para os pop stars, os críticos de cinema, rapazes que frequentam escolas secundárias, pessoas que procuram grupos de auto-ajuda, os pertencentes a grupos de oração, os que cultivam hobbies, etc. Esses são meios de cultivar a amizade entre os diversos pensadores. Ao mesmo tempo, a mídia social permite manter-se no anonimato que, tanto promove as boas qualidades como as obscuras. A mídia social pode formar um manto de segurança em torno daqueles que, de outra forma, poderiam sofrer represálias ao se expressarem. Outros podem, simultaneamente, esconderem-se por trás de uma tela secreta, que mascara sua identidade e motivações. Amizades, juramentos matrimoniais e alianças governamentais têm caído como vítimas dos “segredos infringidos” revelados na Internet para qualquer pessoa que os leia. As pessoas desaparecem e são redescobertas mais tarde nos sítios da mídia social com nova identidade, às vezes como “prostitutas” ou como ‘terroristas’. Os comentários da Internet fazem parte das notícias diárias. Agora, os crimes cibernéticos podem ser perpetrados anonimamente com o risco de atingir o mundo todo. A mídia social atual não pode ser ignorada. Ela tem se expandido além do ‘espaço de lazer’ familiar, perigoso campo de batalha, e campo de missão global.

No entanto, a urbanização encontra amplas populações com indivíduos vivendo lado a lado sem conhecer seus vizinhos. Os lugares de trabalho, cubículos, limitam pessoas de se

**“Seguindo as pegadas do Salvador, a exemplo dos Apóstolos, somos chamados (as) a viver e anunciar o amor incondicional de Deus, dando continuidade à obra salvífica de Jesus, anunciando a salvação a toda criatura e a libertação de tudo aquilo que constitui uma ameaça à vida plena.”**

**(Mt 28:19-20, Mc 16:15)**

***Declaração#5***

<sup>11</sup> Ibid. pg. 13 “Senti-me totalmente tomada pelo entusiasmo pelas missões.”

<sup>12</sup>Suprema Corte Declara Casamento Legal para Pessoas do Mesmo Sexo. Em todos os 50 Estados

<http://www.npr.org/sections/thetwo-way/2015/06/26/417717613/supreme-court-rules-all-states-must-allow-same-sex-marriages>

encontrarem com outras. Isto contribui à despersonalização do tratamento de outra pessoa como mercadoria em vez de pessoas. Pessoas podem tornar-se bens de consumo se ficar no caminho do aumento da margem de lucro do negócio. A fenda entre o salário do rico e do pobre está aumentando. Desesperadamente, as pessoas, ou têm a chance de encontrar trabalho, ou de simplesmente sobreviver. Isto, ao lado da mudança climática,<sup>13</sup> que tem causado pandemia de migração, e que, por sua vez, incendeia o tráfico humano e o escravizamento de pessoas. A escravidão tem sido sempre parte da história humana. Mas, o número de escravos, hoje, é assustador, porque um vasto número de pessoas vulneráveis é forçado a migrar para buscar trabalho.<sup>14</sup> Os mais pobres, possivelmente, não são nem capazes de financiar sua migração para encontrar trabalho.<sup>15</sup> O número de refugiados e dos que buscam asilo é superior a de 60 anos.<sup>16</sup> A Internet serve como instrumento para atraí-los e explorá-los.

Contudo, muito do que conhecemos chegam-nos através de visões enviesadas dos que estão no poder, daqueles que decidem sobre o que nós devemos saber, onde, e por quanto tempo antes, orientando nossa atenção a outra direção ou distraíndo-nos com as pressões vizinhas a nossa casa.

Qual deveria ser a nossa perspectiva de mundo? Como poderemos manter-nos alertas aos sinais dos tempos, e escolher ações que os ajudem promover ‘vida em abundância?’ Somos responsáveis por buscar perspectivas equilibradas bem informadas, baseadas igualmente, na fé. Sendo fieis à nossa herança, a graça do nosso carisma Salvatoriano, ficaremos à sombra da cruz do amor, caminhando com as mulheres e homens, apóstolos e colaboradores, nas rotas de caminhos por onde passa o povo sofrido e os necessitados de cura, ternura e atenção.

Uma dessas rotas é a do tráfico humano. O tráfico humano tem sido reconhecido como um dos maiores temas relacionados aos direitos humanos de nossos dias. Ele está afetando milhões de pessoas vulneráveis, mais diretamente, aqueles empobrecidos devido às injustiças de nosso ambiente global sócio-político-econômico.

A pesquisa sobre as razões do tráfico humano, que está ocorrendo e aumentando, torna cada vez mais evidente que o patriarcado e a subsequente opressão de mulheres e crianças são suas terríveis causas. Dos que foram afetados pelo tráfico, estima-se que, 80% são mulheres e crianças.<sup>17</sup>

Outra causa é a grande desvantagem econômica de pessoas do segundo e do terceiro mundos. Contudo, devido à ganância e exploração, o tráfico humano começou a atingir, igualmente, os nossos jovens e crianças menores dos países do primeiro mundo.<sup>18</sup>

O que é o tráfico humano? Essencialmente, ele é a exploração de pessoas vulneráveis para se obter ganho financeiro pelo traficante. De acordo com o Ato de Proteção às Vítimas do Tráfico,<sup>19</sup> a lei federal, desde 2000, o “Tráfico humano é definido como recrutamento, recolhimento, transporte, provisão, ou obter uma pessoa para trabalho ou serviços através do uso da força, fraude, ou coerção, com o objetivo de subjugar aquela pessoa à servitude involuntária, peonagem, servidão por dívida, ou escravidão.” Ele assume todas as formas –

---

<sup>13</sup> <http://www.smithsonianmag.com/smart-news/climate-change-already-causing-mass-human-migration-180949530>

<sup>14</sup> Estatística sobre Migração <http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/wallchart/index.shtml>

<sup>15</sup> “Fatos sobre a Migração no Mundo” <http://www.pewresearch.org/fact-tank/2014/09/02/7-facts-about-world-migration/>

<sup>16</sup> Deslocamento Forçado Global atinge 50 milhões pela primeira vez na Era do Pós Guerra Mundial II” <http://www.unhcr.org/53a155bc6.html>

<sup>17</sup> “Tráfico de Pessoas como uma Questão de Direitos Humanos” <http://www.oecd.org/dac/gender-development/44896390.pdf>

Expondo a Prostituição Forçada e Tráfico Humano de Crianças Americanas <http://thinkprogress.org/health/2014/09/16/3567922/child-sex-trafficking-united-states/>

<sup>19</sup> <http://www.state.gov/j/tip/laws/>



momento histórico. A análise da realidade atual à luz da oração e em discernimento com a comunidade e lideranças, fez emergir o primeiro passo de um processo.

Em 2003, nos Estados Unidos, havia quatro estados com maior incidência de tráfico humano: Nova Iorque, Flórida, Texas e Califórnia. Ir. Jean tinha participado também em um workshop conduzido pela Capacitar International,<sup>22</sup> que promove formas naturais de lidar com o estresse e com a cura. Isto pareceu ser um instrumento maravilhoso para ser usado com as mulheres traficadas que precisam ser curadas de seus traumas. A sede do Capacitar estava localizada no centro da Califórnia, e assim, para elas, a questão de, por onde iniciar os esforços estava decidido. Ir. Jean e Ir. Sheila mudaram-se para Califórnia a fim de estarem perto tanto das vítimas, como dos promotores da cura.

Ir. Jean já conhecia e queria usar a Internet para ajudar na tomada de consciência sobre o tráfico humano. Ela expede um boletim eletrônico mensal, *Stop Trafficking*,<sup>23</sup> e desta forma seguiu, de fato, os passos de Pe. Jordan. Ir. Sheila queria encontrar-se com as sobreviventes do tráfico humano para descobrir as necessidades que não lhes tinham sido disponibilizadas no processo de sua recuperação. As duas irmãs, como aprendizes, assistiam todas a palestras, workshops ou simpósios relacionados com a questão do tráfico humano. No decorrer desta exploração, com frequência, veio à tona, o local para acolhimento. O pedido foi se tornando ensurdecedor, e elas não podiam continuar surdas a essa necessidade. Começaram, então, a pensar sobre o início de uma casa de acolhimento que fosse segura. Subsequentemente, isto deu nova forma, não somente à sua resposta, mas à sua vida diária. Pela partilha de um lar com as sobreviventes do tráfico, as Irmãs perceberam-se vivendo em um novo processo de aprendizagem. Este passo do processo agudizou ainda mais o foco. Elas consultaram outras organizações que administravam casas de acolhimento para aprenderem sobre as melhores práticas, a fim de poderem estruturar a sua própria casa.

O que ficou bem visível, à medida que os planos foram se realizando, foi à necessidade de colaboração nesse ministério. Este é outro dos valores de Pe Jordan— usar todos os modos e meios e envolver outros. As muitas facetas do tráfico humano, incluindo o aspecto legal, o gerenciamento do caso, e o processo de cura física/mental, exigem especialistas de diferentes tipos de habilidades. Pessoas com essas habilidades ofereceram seus conselhos, que ajudaram as Irmãs a escolherem entre as muitas considerações, o estabelecimento da SDS Hope House (Casa Esperança Salvatoriana), o nome escolhido para a casa.

Enquanto os passos da caminhada empreendida fossem dados a partir da Declaração da Família Salvatoriana, os valores Salvatorianos nela refletidos estavam já incluídos no plano. A flama já estava acesa e sendo estocada. Estas experiências eram alimento energizador às Irmãs, para a missão.<sup>24</sup> Elas permaneciam atentas à escuta e aprendizagem, ouvindo o sopro do Espírito em todo lugar.<sup>25</sup> Elas tocavam de leve a especialidade e dons das pessoas que encontravam ao longo do caminho, e começaram a construir redes de colaboração.<sup>26</sup> Estando a casa localizada em uma área de grande número de seguidores evangélicos, Ir. Jean e Ir. Sheila, sentindo afinidade com o espírito que os inflamava e sua paixão por salvar pessoas pegadas na realidade escravizante moderna, ultrapassaram os ministérios dos círculos Católicos.

---

<sup>22</sup>Capacitar International <http://www.capacitar.org/>

<sup>23</sup>“Stop Trafficking” newsletter <http://www.stopenslavement.org>

<sup>24</sup>Declaração da Família Salvatoriana (par. 6) “Nossa experiência pessoal e comunitária de salvação é a energia dinâmica e propulsora de nossa missão.”

<sup>25</sup> Ibid. (par. 10) “Nossa espiritualidade individual e comunitária vivida na realidade do mundo se fundamenta em nossa experiência de Deus Pai, Jesus Cristo, que veio para dar a vida por todos, é fonte e centro de nossa espiritualidade. Com Maria, Sua Mãe, anunciamos a outros o Salvador que experienciamos em nós mesmos. O Espírito Santo nos guia e ilumina na caminhada.”

<sup>26</sup> Ibid. (par. 8b) “Envolvemos outras pessoas em nossa missão e colaboramos com quem se compromete com a promoção da verdade, da justiça e da defesa da vida, fazendo a opção preferencial pelos pobres e por aqueles e aquelas cuja dignidade humana não é reconhecida.”

Desta forma, este ministério apostólico estava desenvolvendo uma face ecumênica. Isto surgiu tanto da necessidade, como da urgência. As Irmãs sentiram-se valorizadas pela especialidade e sabedoria de outros que compartilharam suas experiências, enquanto as irmãs construíam os fundamentos da casa de acolhimento.<sup>27</sup> A articulação das dinâmicas da Declaração Salvatoriana que estavam experienciando foi para elas uma confirmação, assim como, uma bênção. Estes valores tornaram-se sua “estratégia e plano de gerenciamento”.

Com certeza, o valor da persistência ao ultrapassarem os obstáculos encontrados quando traziam à luz um novo ministério, mencionado mais de uma vez na Declaração, tem sido uma âncora para esta missão. Nunca buscaram as cruces, mas estas estavam sempre presentes ao longo do caminho. Às vezes, a Divina Providência pareceu deixar cair algo, miraculosamente, no devido lugar. Em outros momentos, as Irmãs ofereceram toda sua engenhosidade sem qualquer resultado aparente. O trabalho da justiça nunca é muito fácil e não é para se perder a esperança. Olhando para o ponto final da vida terrena de Jesus, e vendo como Padre Jordan e a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos se mantiveram insistentes ao que sentiam como sendo sua verdadeira vocação, as Irmãs tiveram a graça de fazer o seu próprio caminho. Isto se deu, em parte, pela oração pessoal - mantendo-se conectadas à pessoa de Jesus e ao seu plano maior. Em parte, houve a mediação da fé e do encorajamento da Família Salvatoriana, de modo mais amplo. Seu interesse e apoio expressados de várias formas, trouxeram às Irmãs a esperança para continuarem o caminho rumo à sua missão. Este foi um caminho direcionado à “vida em abundância” para as quarenta e quatro mulheres, proveniente de 13 países e dos EUA, com quem Irmãs Jean e Sheila compartilharam a vida na Casa Esperança Salvatoriana (SDS Hope House), por mais de oito anos.

Em 2007, os Padres e Irmãos Salvatorianos promulgaram também, um posicionamento conjunto corporativo em seu Capítulo Provincial. “Os membros da Sociedade do Divino Salvador • tomarão uma posição corporativa e pública contra o tráfico humano de mulheres, crianças e homens; • juramos fazer o que pudermos com nossas estruturas e ministérios para proporcionar a cura e fazer justiça a essas vítimas; • juntos com as muitas outras comunidades religiosas masculinas e femininas que tenham já assumido uma posição corporativa e pública quanto a este assunto importante.”

Além disso, as Irmãs Salvatorianas estabeleceram um Comitê Anti-Tráfico Humano. À medida de seu desenvolvimento, este Comitê tornou-se um esforço colaborativo entre os membros de todos os três ramos Salvatorianos. O Comitê tem se reunido a cada seis semanas, por catorze anos, e tem planejado meios para a educação da Família Salvatoriana nos EUA, a respeito do que está envolvido no tráfico humano e o que os Salvatorianos podem fazer para trabalhar contra o tráfico humano em níveis local, nacional e internacional.



Atualmente, os/as Salvatorianos/Salvatorianas formam um corpo de seguidores de Jordan mais amplo e complexo. Nossas estruturas honram um variado estilo de vida, válido, complementar, e de igual importância no trabalho de evangelização e promoção da justiça. Como em outubro de 2012, Salvatorianos do mundo inteiro reivindicaram a Declaração Salvatoriana que cinge nossa vocação partilhada,

---

<sup>27</sup> Ibid. (par. 14) “Como Família Salvatoriana, procuramos oferecer um testemunho visível, como homens e mulheres, com culturas e histórias distintas, trabalhando lado a lado em missão. Nutrimos confiança mútua e respeito pelas diferenças existentes entre nós, aprendemos uns com os outros e valorizamos a contribuição que cada um e cada uma é capaz de oferecer para nossa vida e missão.”





### Questões para reflexão

1. Rer a Declaração da Família Salvatoriana à luz deste artigo.
  - a. Anote as palavras ou frases que chamaram à sua atenção e pergunte-se: “O que elas estão dizendo para mim e como vou responder?”
  - b. Quais seriam algumas das implicações para a Família Salvatoriana em sua parte do mundo, e/ou globalmente?
2. À luz deste artigo, se você fosse rever a Declaração da Família Salvatoriana, o que você acrescentaria ou mudaria?
3. As autoras declaram que os Salvatorianos têm um legado maravilhoso de aprender a ler os sinais dos tempos, a partir da perspectiva da fé. Identifique alguns Salvatorianos contemporâneos de quem você aprendeu a ler os sinais dos tempos na perspectiva da fé. O que você está aprendendo e como ela está influenciando sua vida como Salvatoriana?
4. “Jordan foi uma pessoa mais pro-ativa, do agora, do que um planejador em longo prazo.” Como você/Como a Família Salvatoriana em sua realidade tenta equilibrar as duas situações? /e quando precisar responder aos sinais de necessidades imediatas e daquelas necessidades que exigem um planejamento futuro?